

CP

VISITA DO PAPA AO BRASIL

Autor: Raimundo Viana - Ravi



ARRANJO DO POETA RAVI

Fortaleza - Ceará
1980

VISITA DO PAPA AO BRASIL

Vinde musa inspiradora
Do azul do céu profundo
Clarear meu pensamento
Com raio puro e fecundo,
Pois quero falar da vinda
De João Paulo Segundo.

Vem ele com toda a fé
Trazendo paz e bondade
Ensinando todo o povo
Num tom de fraternidade,
Pra que os homens pratiquem
Paz, Amor e Caridade.

Vem justo, calmo e sereno
Perto do século Dois Mil,
Cortando os céus da Europa
Num manto de côr de anil,
Em rumo à America do Sul
Numa visita ao Brasil.

É dirigido por Deus
Numa viagem de luz,
Como pastor cuidadoso
Vem procurar com a cruz
As ovelhas desgarradas
Do rebanho de Jesus.

Sua mensagem de Amor
Vem apontando grandeza,
Aconselhando os maiores,
Os que vivem na riqueza
Que tenham compaixão
De quem soluça em pobreza.

Suas palavras nos trazem
Os sentimentos cristãos
Saudando todos, dizendo
Que se juntem, dando as mãos,
Ajudando os desvalidos,
Protegendo os anciãos.

Pede a Deus, com fala mansa
Proteção aos emigrantes,
Aos andarilhos sem rumo
Que vivem no mundo errantes,
Os flagelados aflitos,
Os expulsos retirantes.

São os pobres sem razão
Que não conhecem prazer,
Que por falta dum auxílio
Vagam sem rumo, a sofrer,
Sem um cantinho na terra
Pra ter descanso e viver.

Vem pedir aos grandes homens
Que requeiem o mau regime,
Busquem a luz que alumia,
Desprezem o mal que oprime,
Pra matar o desespero
Da violência do crime.

Ainda diz, com bondade,
Os filhos respeitem os pais,
Deus abençõe os humildes,
Dê proteção aos casais
E aos enfermos que sofrem
Nos leitos dos hospitais.

Proclama com voz suave
Para o rico, para o nobre,
Que seja mais compassivo
Numa bondade que sobre
A retidão da Justiça
Sobre o salário do pobre.

Sua santa confiança
Ele dedica aos coitados,
Aos que padecem, sozinhos,
Pela sorte castigados,
Aos solitários tristonhos,
Os pobres encarcerados.

Quem faz mal se projeta
Num vale de dor e choro,
Quem vive contra a justiça
Correndo atrás do tesouro,
Morrendo não vê a Deus
Porque viveu para o ouro.

Querido leitor amigo,
Assim está a mensagem
Do nosso Papa que vem
Nesta perfeita viagem,
Preparemos nossas almas
Pra lhe render homenagem.

Ele vem à Fortaleza
Visitar o nosso Estado,
Brasília, São Paulo, Rio,
Com toda a fé e cuidado,
Vai olhar a grande estátua
De Cristo no Corcovado.

Passa por Minas Gerais
Num lance altivo e feliz,
Seguirá pra Porto Alegre,
Conforme a notícia diz,
Percorrerá cinco Estados
Do nosso imenso País.

Agora quero falar
Pedindo a todos, contrito,
Que não desprezem o amor,
Esse dom puro e bendito,
Porque ele é o caminho
Que nos leva ao Infinito.

Jesus foi um homem justo
Que sofreu duro revês,
Uniu a todos, dizendo:
"Sejam iguais e fiéis",
Essa lição floresceu
Na hora do Lava-pês.

Mas grande desigualdade
Em nosso mundo se espalha:
O rico mora em palácio
Todo cercado à muralha,
E bem perto um pobre triste
Numa choupana de palha.

Que cópia triste se passa,
Que cena negra se vê:
No meio das criancinhas
Tantas gozando prazer,
E outras tristes, sem força,
Chorando para comer.

Quem é rico está tranquilo,
Cheio de tanto esplendor.
Quem é pobre sofre fome
Sentindo negro amargor:
O que pensas do teu próximo?
Onde anda o teu amor?

Todo pobre é morto-vivo
Por falta de tratamento:
Sua face é um espelho
Que mostra a todo momento,
O retrato da miséria,
A cópia do sofrimento.

Tanto prédio suntuoso
Em rumo do Firmamento,
Tanta riqueza com sobra,
Tanto feliz aposento,
Tantos casebres sem telhas,
Tantos pobres ao relental

Basta de tanto sofrer!
Assim também é demais!
Deus deixou a terra livre
Aos nossos primeiros pais,
Se todos somos humanos
Por que não somos iguais?

Diante deste problema
Não vejo nada direito,
Porque na frente do grande
Pequeno não tem conceito,
Olhando tamanho drama
Deus não fica satisfeito.

Entre a mãe rica e a pobre
A diferença é crescida:
A rica, canta sorrindo,
A pobre, chora sentida,
Por saber que só tormento
Pode lhe chegar na vida.

A rica tem sonho azul
Dormindo na melhor cama,
A pobre tem tresvarios
Dormindo perto da lama,
Sem uma gota de leite
Para o filhinho que mama.

A mãe pobre é sempre fraca,
A mãe rica é sempre forte,
Uma tem sorte feliz
Outra é infeliz sem sorte,
Uma em sonhos vê a vida,
Outra em sonhos vê a morte.

O Santo Padre comenta
A grandeza de Jesus:
Fala do rico e do pobre,
Fala da treva e da luz,
Mas a grandeza perdura
Naquele que leva a cruz.

Mas, não! O homem caminha
Noutro caminho adverso:
Poucos querem a virtude,
Como um rebanho disperso,
Quem é fraco é esmagado
Com o peso do perverso.

Viva o nosso grande Papa
Que beijou o nosso chão,
Viva a Igreja de Cristo
Que é forte em nossa Nação,
E viva aquele que vive
Com Jesus no coração!

Abra-se a porta do bem,
Venha dela o dom sagrado,
Floresça a Paz, o Amor,
Renasça o bem coroado,
Converta-se a terra em pão,
Deus proteja o desgraçado!!!

F I M

Fortaleza, Junho de 1980.

1924

"A PUBLICAÇÃO DESTE FOLHETO TORNOU-SE
POSSÍVEL GRAÇAS AO APOIO DA SECRETARIA
DE CULTURA E DESPORTO, POR MEIO DO
CERES, E DA TIPOGRAFIA REAL LTDA."

Rua São Paulo, 348

—

Fortaleza - Ceará